

28 Julho de 2015 | 14h31 - Actualizado em 28 Julho de 2015 | 18h34

Mais de 15 milhões de angolanos vivem em meio urbano

Luanda - O secretário de Estado para os Assuntos Institucionais, Adão de Almeida, afirmou hoje (terça-feira), em Luanda, que mais de 15 milhões de angolanos vivem em meio urbano, representando 62 por cento da população, de acordo com os resultados preliminares do Censo Geral da População e da Habitação que apontou a existência de 24 milhões e 300 mil habitantes.



SECRETÁRIO DE ESTADO PARA ASSUNTOS INSTITUCIONAIS, ADÃO DE ALMEIDA

FOTO: ROSÁRIO SANTOS

Falando na abertura do workshop sobre gestão de cidades, referiu que o movimento populacional em direcção às principais cidades, no caso de Angola, conhece dois grandes momentos.

Considerou que o primeiro momento encontra fundamento no longo período do conflito armado que assolou o país e por outro lado, a chegada da paz em 2002, alterou os fundamentos, mas nem por isso determinou a cessação do movimento em direcção à urbanização.

Na sua óptica, as maiores facilidades de acesso aos serviços e equipamentos públicos, bem como as maiores possibilidades de realização financeira são hoje os principais motivos da urbanização da população angolana.

“Em Angola são visíveis os desafios decorrentes da elevação da taxa de urbanização da população. O crescimento rápido da população dos principais centros urbanos, concorrendo com outros factores conjunturais e estruturantes, nem sempre foi acompanhada de medidas de organização, controlo e gestão urbanas”, sublinhou.

Segundo disse, surgiram e cresceram os bairros desordenados, nos quais é muito difícil hoje a instalação de infra-estruturas básicas para o abastecimento de água, o fornecimento de energia eléctrica ou para o saneamento básico. "Como se não bastasse, surgiram também construções em zonas de alto risco para a vida das populações", sublinhou.

De acordo com Adão de Almeida, tais situações espelham bem a dimensão dos desafios e a complexidade das soluções. "A resolução do conjunto de problemas referidos não é fácil, leva tempo, mas é possível e realizável", acrescentou.

Segundo afirmou, são inúmeras as iniciativas do Executivo angolano projectadas, em execução ou já concluídas para fazer face ao conjunto de problemas existentes.

De acordo com o governante, a construção de inúmeras centralidades em praticamente todas as províncias do país e a adopção de mecanismos modernos de gestão das cidades, a requalificação de vários bairros ao nível nacional, como são os casos dos projectos de requalificação do antigo mercado Roque Santeiro ou dos projectos similares no Rangel, Cazenga e Sambizanga, são exemplos palpáveis.

De igual modo, os processos, praticamente contínuos, de realojamento da população residente em zonas de risco e a construção de infra-estruturas sociais básicas revelam a atenção particular e cuidada que a questão tem estado a merecer.

Participam no evento, destinado a entidades governamentais e da sociedade civil, representantes de países do Brasil, África do Sul e Moçambique.